ISSN: 2358-8829

EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM AÇÃO: CONSTRUINDO COMPETÊNCIAS EM POUPANÇA, INVESTIMENTO E RISCO

Marcelo Albuquerque Lopes [1]
Brunna Raquel Passos da Silva Rubem [2]

INTRODUÇÃO

A educação financeira tem sido reconhecida mundialmente como uma competência essencial ao exercício da cidadania e à estabilidade econômica, pois contribui para decisões mais conscientes e para a redução de efeitos adversos sobre a vida dos indivíduos (OCDE, 2020). No Brasil, a adesão aos instrumentos da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), em 2020, ampliou o debate sobre o tema; ainda assim, a participação da população no mercado de investimentos permanece baixa quando comparada à de outros países.

Diante desse cenário, o projeto de extensão “Educação Financeira: Poupança, Investimento e Risco”, desenvolvido no Instituto Federal do Piauí (IFPI), Campus Cocal, propôs ações formativas voltadas a estudantes e servidores da instituição. A proposta articulou fundamentos de matemática financeira à prática de poupança, investimento e avaliação de risco, buscando aproximar o conhecimento teórico das decisões financeiras do cotidiano. Este trabalho constitui um relato de experiência a partir da atuação do autor como monitor do projeto.

Objetivou-se desenvolver competências teóricas e práticas de educação financeira relativas aos atributos matemática financeira, poupança, investimento e risco, capacitando os participantes para decisões econômicas mais conscientes e responsáveis. De modo específico, buscou-se aplicar conceitos de matemática financeira em situações reais, promover o uso de planilhas eletrônicas como ferramenta de análise e estimular a leitura crítica do cenário econômico.

[1] Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI, marceloalbuquerquelopes75@gmail.com;
[2] Professora orientadora: Mestra, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI, brunna.rubem@ifpi.edu.br.

ISSN: 2358-8829

Metodologicamente, trata-se de um relato de experiência de natureza qualitativa, referente a um projeto de extensão executado de forma híbrida e organizado em etapas formativas com certificação. Os resultados evidenciaram maior segurança dos participantes no uso de recursos matemáticos, estatísticos e de planilhas eletrônicas, favorecendo decisões financeiras mais embasadas e reforçando a educação financeira como instrumento de autonomia econômica.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência de natureza qualitativa, referente ao projeto de extensão “Educação Financeira: Poupança, Investimento e Risco”, desenvolvido no IFPI – Campus Cocal. As ações destinaram-se a estudantes e servidores da instituição e foram executadas em formato híbrido, combinando encontros presenciais e virtuais, com a atuação do autor como monitor.

O projeto organizou-se em três etapas formativas, todas com certificação. A primeira, o curso “Cálculo financeiro e planilhas eletrônicas”, abordou o valor do dinheiro no tempo, a capitalização e o desconto, os juros simples e compostos e sua aplicação em planilhas. A segunda, a palestra “Fundamentos para se investir e Radar Econômico 2024”, tratou dos fundamentos econômicos necessários a decisões de investimento informadas. A terceira, o curso “Fundamentos básicos de investimento”, contemplou os diferentes tipos de investimento, a simulação de aplicações com dados de fontes oficiais — como o Banco Central do Brasil e o Ministério da Economia —, a precificação de ativos e a avaliação de risco.

As atividades foram conduzidas por meio de aulas expositivas dialogadas, exercícios práticos e discussões sobre o cenário econômico atual, com ênfase no uso de ferramentas digitais como suporte ao planejamento financeiro. O acompanhamento deu-se pela frequência nos encontros e pela realização de avaliações ao longo das etapas.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação financeira pode ser compreendida como o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que permitem ao indivíduo tomar decisões financeiras conscientes, melhorando seu bem-estar e sua participação na vida econômica

(OCDE, 2020). Nessa perspectiva, o domínio de conceitos financeiros e a capacidade de fazer escolhas seguras contribuem significativamente para o crescimento econômico (WISNIEWSKI, 2011).

A literatura destaca ainda que a educação financeira favorece a utilização racional dos recursos disponíveis, permitindo o planejamento e a realização de investimentos estratégicos (GREENSPAN, 2002). No plano coletivo, ela dissemina a importância do mercado financeiro e de capitais para o desenvolvimento social e econômico, contribuindo, inclusive, para a liquidez dos mercados (AMORIM et al., 2018).

No que se refere aos programas de educação financeira, Savoia, Saito e Santana (2007) ressaltam as recomendações da OCDE quanto à inclusão de conteúdos de planejamento financeiro e de fundamentos de matemática e economia. Alinhado a esses princípios, o presente projeto estruturou suas ações em torno dos atributos básicos da matemática financeira e de sua aplicação prática à poupança, ao investimento e ao risco.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados indicam que os participantes desenvolveram competências essenciais para a análise e o planejamento financeiro pessoal e profissional. Observou-se maior segurança no uso de recursos matemáticos, estatísticos e de planilhas eletrônicas, o que favoreceu a tomada de decisões financeiras mais embasadas — em consonância com o entendimento de que o letramento financeiro amplia a qualidade das escolhas econômicas (OCDE, 2020).

A realização de simulações de investimento com dados de fontes oficiais, como o Banco Central do Brasil, permitiu aproximar a teoria da prática e ampliar a compreensão sobre o valor do dinheiro no tempo, a formação de rentabilidades e os fatores que influenciam o risco financeiro. Essa articulação entre conceito e aplicação dialoga com Greenspan (2002), para quem a educação financeira se traduz em uso mais estratégico dos recursos.

A oferta de certificação em todas as etapas contribuiu para o engajamento e a consolidação da aprendizagem. De modo geral, a experiência evidencia o potencial das ações de extensão como via de disseminação da educação financeira, reforçando, conforme Amorim et al. (2018), o papel desse conhecimento na inserção qualificada dos indivíduos no mercado financeiro.

ISSN: 2358-8829

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência demonstrou que o projeto atingiu seus objetivos, proporcionando uma vivência formativa significativa. Ao final das etapas, os participantes mostraram-se mais aptos a tomar decisões de investimento com fundamentação sólida, apoiando-se em recursos matemáticos, estatísticos e digitais para analisar e planejar suas finanças.

Mais do que os resultados imediatos, a iniciativa reforça a importância da educação financeira como instrumento de autonomia e sustentabilidade econômica, evidenciando o potencial da extensão para levar esse conhecimento à comunidade acadêmica e ao seu entorno. Sugere-se a continuidade de ações dessa natureza e o desenvolvimento de novas pesquisas que avaliem seus efeitos a médio e longo prazo.

Palavras-chave: Matemática financeira; Tomada de decisão; Gestão de risco; Investimentos.

REFERÊNCIAS

AMORIM, K. A. F. et al. A influência da educação financeira na inserção dos investidores no mercado de capitais brasileiro. **Race**, v. 17, n. 2, p. 567-590, 2018.

GREENSPAN, A. Financial literacy: a tool for economic progress. **The Futurist**, v. 36, n. 4, 2002.

OCDE. **Recomendação do Conselho sobre Alfabetização Financeira**. Paris: OCDE, 2020.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. de A. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública**, v. 41, n. 6, p. 1121-1141, 2007.

WISNIEWSKI, M. L. G. A importância da educação financeira na gestão das finanças pessoais. **Revista Intersaberes**, ano 6, n. 12, p. 155-172, 2011.